



EDITORIAL

No início da década de 1990 um grupo de teólogos evangélicos brasileiros considerou necessário que se criasse um espaço para reflexão bíblica e teológica na forma de uma revista. Esta deveria ressaltar a centralidade das Escrituras Sagradas no labor teológico e na leitura da realidade. Escreveu Estevan Kirchner no editorial do primeiro número de *Vox Scripturae* em 1991 que “constatou-se a necessidade de tal empreendimento num contexto eclesialístico, como é o brasileiro, em que nem sempre crescimento quantitativo é seguido de crescimento qualitativo. O último é essencial não só para a manutenção do que já foi alcançado, mas é vital para a expansão e influência do pensamento evangélico na sociedade”¹.

Passados trinta e três anos *Vox Scripturae* continua se propondo a ser espaço para reflexão teológica pautada nas Escrituras e tendo em vista a contribuição da teologia evangélica para a igreja e sociedade brasileira. Por esta razão o comitê editorial não poderia dar-se por vencido ante às dificuldades que se impuseram à publicação durante e pós a pandemia da COVID-19. Por vezes, pareceu que *Vox Scripturae* não teria mais um futuro. No entanto, o mesmo espírito evangélico dos iniciadores desta revista continua a inspirar sua continuidade. Retomamos assim o volume 27 com esta edição de número 3, encerrando assim as publicações do ano de 2019. O anacronismo não deve nos incomodar, antes serve de testemunho do tempo que vivemos.

Antes de apresentar os artigos deste volume é necessário agradecer a dedicação e o trabalho do Prof. Dr. Roger M. Wanke como editor-chefe e ao Prof. Dr. Claus Schwambach como seu antecessor. Graças ao esmero de ambos a revista não só chegou até aqui, mas também poderá encontrar sua continuidade. A liderança do novo conselho editorial é assumida a partir de agora por mim, Prof. Dr. Alexander B. Stahlhoefer, na consciência de que o trabalho que me antecede e que virá adiante é muito maior do que nós. Agradeço também ao valoroso trabalho de revisão e produção deste novo número, agora apenas no formato digital no sistema Open Journal, realizado sob minha supervisão pelo bolsista da Faculdade Luterana de Teologia Adriano Damasceno da Silva Júnior.

¹ KIRCHNER, Stevan F. Apresentação. In: *Vox Scripturae*. São Bento do Sul, v.1 n.1, 1991, p.1.

Abre este número o dossiê RECEPÇÕES DOS TEXTOS DE M. LUTERO PARA O SÉC. XXI. Nele os autores refletem a partir das fontes da Reforma Protestante, em especial a partir de Martinho Lutero, reafirmando o compromisso desta revista em ser *evangélica*.

O primeiro artigo é de Armin Kohnle e baseia-se em sua palestra proferida por ocasião da Aula Inaugural do semestre letivo em agosto de 2024 na Faculdade Luterana de Teologia. Nela Kohnle examina a relação entre religião e política durante a Reforma, destacando as relações de Martinho Lutero com Frederico, o Sábio, e com o Imperador Carlos V. Ao distinguir as formas de atuação e de compreensão do político e do teológico em cada uma destas personagens históricas Kohnle apresenta formas possíveis de interpelação entre política e teologia para o século XXI. A. O autor demonstra como Lutero atuou como conselheiro das autoridades, sem com isso tornar-se ele mesmo um ator político. Lutero permanece teólogo, mesmo quando sua tarefa é aconselhar os tomadores de decisão no âmbito político. Isto fica evidente na comparação de Lutero com Frederico, o Sábio e Carlos V.

A segunda contribuição é de Matheus Rodrigo Lubki e Claus Schwambach refletindo o problema hermenêutico a partir da teologia de Martinho Lutero. O artigo aborda o moto hermenêutico do reformador *was Christum treibet* (o que promove a Cristo) e com isto aponta para a leitura cristocêntrica de Lutero. Os autores trabalham a partir de fontes primárias para demonstrar a construção do conceito. Segundo eles, Lutero não possui uma leitura literalista dos textos, mas tem como crivo o seu centro, que é Cristo. A leitura bíblica reformatória parte, portanto, de um centro unificador. É a partir da pessoa e da obra Cristo que Lei e Evangelho devem ser distinguidos, assim como a clareza das Escrituras não reside formalmente na gramática do texto, mas no sujeito que se revela nas Escrituras.

A terceira e última contribuição do dossiê sobre a recepção de Lutero é de autoria de Claus Schwambach. O autor aborda os Catecismos Maior de Lutero como fonte primária e ponto de referência para encontrar elementos para uma teologia luterana da missão. O ponto de partida é de que a compreensão de missão do Reformador pode ser encontrada a partir da segunda petição do Pai Nosso, como comentada nos Catecismos. Schwambach articula a compreensão de Reino de Deus no horizonte da teologia dos dois reinos, em vistas da escatologia e como compromisso, ressaltando assim a conexão entre a Palavra que vem a nós, a resposta em oração, o sujeito e os endereçados da missão.

Na seção de artigos na área bíblica Anderson Yan analisa a tensão entre o monoteísmo e o politeísmo na Bíblia Hebraica (BH) e na religião do antigo Israel, propondo que o desenvolvimento do monoteísmo foi um processo gradual e multifacetado. O estudo parte da análise de passagens bíblicas e evidências

arqueológicas que sugerem a coexistência de crenças politeístas, mesmo com a predominância do culto a Javé. O autor discute o uso de termos como henoteísmo e monolatria para descrever o fenômeno religioso no antigo Israel, argumentando que o monoteísmo só se consolidou plenamente durante o período exílico. Para Yan o monoteísmo continua sendo um termo importante para a comunidade de fé deuteronomista, mesmo com as dificuldades na sua aplicação.

Marilze Wischral Rodrigues em seu artigo **Processo de aprendizagem na fé: das possibilidades da aprendizagem aos resultados na vivência** traz um diálogo entre teologia e pedagogia onde é delineado o desenvolvimento do processo de aprendizagem na perspectiva da fé. A autora esclarece que não é a fé que cresce, mas são as pessoas que amadurecem em atitudes que correspondem à esperança que confessam, atitudes concretas no viver diário. Em sua pesquisa é descrito como a aprendizagem pode ser desenvolvida de forma integral, significativa e contínua, na perspectiva da fé. Para a autora a tarefa de formação contínua na fé é responsabilidade de todas as pessoas que participam da vida em comunidade cristã, evidenciando o sacerdócio geral de todas as pessoas que creem de forma efetiva e eficiente.

Nesta edição contamos novamente com uma tradução de um artigo de relevância internacional. Trata-se de uma contribuição de Henning Wrogemann, missiólogo e teólogo intercultural alemão, cuja trilogia sobre Teologia Intercultural tem alcançado grande repercussão na Alemanha e nos Estados Unidos. Em seu artigo **Teologia Intercultural como teologia intermediária**, o autor investiga o perfil da teologia intercultural em comparação às propostas de cristianismo global e antropologia do cristianismo para definir sua proposta como uma teologia entre-meios em relação a fatores como público, mídia, poder, metodologia, pluralidade e conectividade. Olhando para o futuro, o autor identifica os desafios atuais e propõe que a teologia intercultural deve ser entendida como uma disciplina descritiva e normativa, que a força motriz por trás dela é a reivindicação da verdade universal-missionária da mensagem de salvação do Novo Testamento e que ela está comprometida com uma compreensão abrangente da realidade e da teologia.

Concluimos esta edição com uma resenha de HERBST, Michael. **Lebendig! Vom Geheimnis mündigen Christseins**. Holzgerlingen: SCM Hänssler 2018, 287p., proposta por Josias Hilbert Hegele. Apesar da obra pertencer ao gênero de edificação pessoal, trata-se de uma obra com finalidade de divulgação teológica por parte de um teólogo relevante no contexto de edificação de comunidades na Alemanha. A linguagem acessível do livro não diminui sua qualidade enquanto reflexão teológica para a igreja.

Desejamos a todos os leitores de *Vox Scripturae* uma excelente leitura e reflexão.

São Bento do Sul, 14 de novembro de 2024.
Prof. Dr. Alexander de Bona Stahlhoefer
Editor-Chefe de
Vox Scripturae – Revista Teológica Internacional